

Rocca di Papa, 27 de novembro de 1986

## **Empreender uma “Santa Viagem”**

*(Conferência telefônica com os focolares do mundo)*

Caríssimos, continuamos sempre "em viagem" para alcançar a meta que, com a ajuda de Deus, será coroada pela santidade. Muitos dentre nós, já chegaram à meta. E, pelo que podemos saber, cruzaram a chegada com êxito. Quase todas as semanas recebemos notícias neste sentido e, com muita frequência, são exemplos tão admiráveis que só nos resta louvar a Deus.

A maioria, que somos nós, está ainda nesta terra para encorajar-se reciprocamente. E o nosso "Collegamento" tem exatamente este objetivo.

Para podermos fazer de nossa vida uma Santa Viagem, e para que esta tenha a conclusão desejada, A Imitação de Cristo, livro de meditação rico em espiritualidade, diz que são necessárias algumas qualidades que requerem todo nosso esforço pessoal, como o completo desprezo pelas coisas do mundo, o desejo ardente de progredir na virtude, o amor ao sacrifício, o fervor na penitência, a renúncia de si mesmo e o saber suportar toda e qualquer adversidade.

Estas são qualidades que todos nós devemos possuir. Porém é necessário que nos interroguemos; segundo a nossa espiritualidade, de que modo podemos adquiri-las?

A resposta é clara e segura: nós não somos chamados por Deus a realizar tudo isto através de uma vida monástica e separada do mundo. Somos chamados a permanecer no meio do mundo e a chegar a Deus através do irmão, portanto, mediante o amor ao próximo e o amor mútuo.

Empenhando-nos em caminhar por esta estrada toda original e evangélica ao mesmo tempo, como por encanto encontraremos a nossa alma enriquecida por todas estas virtudes.

É necessário o desprezo do mundo: e não existe maior desprezo a alguma coisa do que ignorá-la, não levando-a em consideração.

Se estivermos completamente projetados no outro, em pensar no outro, em amá-lo, nós não consideraremos o mundo, e ele será ignorado, portanto, desprezado. Isso porém não nos dispensa do dever de fazer toda a nossa parte para afastar as suas sugestões negativas, quando elas recaem sobre nós.

É preciso progredir na virtude? É com o amor que o conseguiremos. Por acaso não está escrito: "Correrei pelos caminhos dos vossos mandamentos, porque sois vós que dilatastes com o amor o meu coração" (Sl 118, 32)?

Se, amando o próximo, correremos no cumprimento dos mandamentos de Deus, significa que estamos progredindo.

É necessário o amor ao sacrifício? Amar os outros significa justamente sacrificar a si mesmo para dedicar-se aos irmãos. O amor cristão é sinônimo de sacrifício, mas encontraremos nisso grande alegria.

É preciso o fervor da penitência? É através de uma vida de amor que encontraremos a melhor e a principal penitência.

É necessária a renúncia a si mesmo? No amor para com os outros está sempre implícita uma renúncia a si mesmo.

É necessário, enfim, saber suportar todas as adversidades. E no mundo, porventura, os sofrimentos não são causados pela convivência com os outros? Devemos saber suportar a todos e amá-los por amor a Jesus abandonado. Com isto superaremos muitos obstáculos em nossa vida.

Sem dúvida, no amor ao próximo encontraremos o modo por excelência para fazer da vida uma "santa viagem".

Vamos fazer todo o esforço para viver o amor de modo tão radical, tão generoso, completo, de maneira que ele absorva todas as nossas forças. Façamos o propósito de torná-lo tão concreto, como um verdadeiro serviço, que, depois, examinando-nos, possamos dizer: "Sim, por Ele, pelo amor, esqueci o mundo, progredi nas outras virtudes, sacrifiquei a mim mesmo, fiz penitência, renunciei ao meu eu".

E agora, em frente! Nestes próximos quinze dias, continuemos a colocar no centro de nossa vida o amor ao irmão e o amor mútuo.

Será a melhor maneira de preparar o Advento, o período do ano em que esperamos a vinda do Senhor. Por este amor Jesus renascerá em nós e entre nós, e que melhor maneira pode ainda existir para se preparar para o Natal?

*Chiara Lubich*